
FUNDAÇÃO RANGEL DE
SAMPAIO

RELATÓRIO E CONTAS
ANO 2016

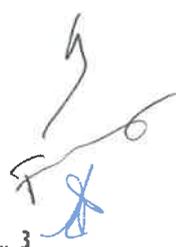
Aprovado pelo Conselho Diretivo em 31 de Março de 2017

Faculdade de Direito - Universidade de Coimbra



Índice

Introdução e destaques	3
Perfil identitário	4
Estrutura e Ação Social	5
Conjuntura económica	6
Indicadores	7
Demonstrações financeiras	8
Notas anexas às Demonstrações financeiras.....	13



Introdução e destaques

O Relatório de Gestão e Contas da Fundação Rangel de Sampaio pretende sintetizar a informação mais relevante da atividade da Fundação Rangel de Sampaio em 2016, produzindo informação para a avaliação, interna e externa, do seu desempenho na sua área de missão (mecenato no ensino e ação social).

Na estrutura organizacional, foi nomeado já no mês de Fevereiro do ano 2017 um novo elemento no Conselho Diretivo. A Doutora Ana Raquel Gonçalves Moniz substituiu o Doutor Luís Pedro Chaves Rodrigues da Cunha.

Financeiramente, e dado que a atividade da Fundação é em muito autofinanciada pela rentabilização e aplicação dos seus recursos, em boa parte financeiros, a persistência de um fraco ritmo de crescimento global, das taxas de juro Euribor negativas e de eventos inesperados (ex. Brexit) afetou particularmente os resultados da Fundação, mesmo tendo havido um reajuste por parte da banca no decurso do ano, assim como da própria Fundação em termos de gestão de custos face a estes eventos.

Em termos de ação social, deu-se continuidade à prossecução das políticas constantes em anos anteriores, por forma a dar continuidade ao mecenato e fins estatutários da Fundação Rangel de Sampaio.

Perfil identitário

Handwritten signature in blue ink, possibly reading "Rangel de Sampaio".

Missão, valores e visão

A Fundação Rangel de Sampaio, fundada em 2 de Abril de 1963 pelo Decreto Lei 44 956, é uma pessoa coletiva de direito privado com estatuto de utilidade pública, instituída junto da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

A Fundação Rangel de Sampaio prossegue os seguintes fins:

- a) Atribuir bolsas de estudo a estudantes pobres e distintos e conceder subsídios para viagens de estudo no país ou estrangeiro;
- b) Manter e proporcionar residências e instalações desportivas para estudante;
- c) Custear estudos e missões científicas de professores, assistentes e candidatos ao doutoramento, no país ou no estrangeiro;
- d) Habilitar a faculdade a instituir o prémio Doutor Guilherme Moreira

Estrutura

A estrutura da Fundação Rangel Sampaio no presente ano foi a seguinte:

Órgãos Sociais - Ano 2016

Presidente Conselho Diretivo
Doutor Rui Manuel de Figueiredo Marcos
Vogal Conselho Diretivo
Doutor Filipe Miguel Cruz de Albuquerque Matos
Vogal Conselho Diretivo
Doutor Luís Pedro Chaves Rodrigues da Cunha *

* A Doutora Ana Raquel Gonçalves Moniz substitui em 23/02/2017 o Doutor Luís Pedro Chaves Rodrigues Cunha

Ação Social

No presente ano a ação social da Fundação Rangel Sampaio pode, em traços gerais, resumir-se a:

- a – Atribuição de bolsas de estudo mensais → 25 Bolsas (ano lectivo 2015/2016)
- b – Subsidação de estudos e missões → 12 Estudos/Missões
- c – Cedência de uma residência universitária aos serviços de ação social * → 1 Residência
 - * c1 – Recebendo dos mesmos 10 bolsas de alojamento que se concedem a alunos da FDUC
 - * c2 - Recebendo dos mesmos 12 bolsas de alimentação que se concedem a alunos da FDUC
- d – Atribuição de prémio de mérito Doutor Manuel de Andrade → 2 Prémios
- e - Atribuição de prémio de mérito Doutor Guilherme Moreira → 1 Prémio
- f - Atribuição de prémio de mérito Doutor Gama Barros → 4 Prémios

Investimentos Financeiros – Análise de conjuntura

Dada a importância desta rubrica na sustentabilidade e garantia dos fins da Fundação Rangel Sampaio, segue uma memória descritiva que analisa o cenário económico no ano 2016 efetuada pelo banco BPI, no seu relatório de gestão da carteira de investimentos da Fundação:

Conjuntura Macroeconómica

O ano de 2016 terminou com nota positiva apesar de, no seu conjunto, se ter pautado pela persistência de um fraco ritmo de crescimento global, pouco acima dos 3%. A evolução económica foi condicionada por um considerável conjunto de factores, entre os quais se destacam a permanência de políticas monetárias expansionistas, baixos níveis de inflação, incerteza quanto à evolução do crescimento mundial e factores de ordem política que se traduziram em movimentos de fuga para a qualidade. Os Bancos Centrais Europeu, da Suíça e do Japão mantiveram ou aumentaram o cariz ultra-expansionista das suas políticas monetárias, enquanto que a Reserva Federal foi bastante mais cautelosa no plano de normalização da política monetária do que o esperado no início do ano. A lenta recuperação da inflação, a inversão do ciclo das commodities, taxas de juro mais elevadas e o rumo das políticas económicas da nova Administração dos EUA poderão revelar-se factores decisivos de suporte ao crescimento. No entanto, os factores de risco proliferaram, sendo sobretudo de origem política, particularmente os diversos actos eleitorais na Europa e o início do processo de separação do Reino Unido da UE.

Mercados Accionistas

No ano os mercados accionistas obtiveram, em termos globais, uma rentabilidade de 9.6% (índice MSCI World em moeda local). Os mercados emergentes estiveram em destaque, com uma subida de 11.6% em 2016 (índice MSCI Emerging Markets em USD), apesar de no 4º trimestre terem registado uma perda de 4.1%, influenciados pela eleição do novo presidente dos EUA. Os mercados europeus obtiveram, em média, uma valorização de 7.9% (índice MSCI Europe em moeda local), tendo os ganhos sido liderados pelo mercado do Reino Unido, que registou um ganho de 14.4% em Libras (índice FTSE 100). O principal índice norte-americano encerrou o ano com uma variação positiva de 9.5% (índice S&P500) e o mercado japonês esteve em destaque pela negativa, depreciando 1.9% no ano, apesar da forte recuperação nos últimos 3 meses de 2016 (14.8% - índice TOPIX).

Mercados Obrigacionistas

A divergência no posicionamento dos bancos centrais dos EUA e da zona euro, com o primeiro a manter a perspectiva de normalização gradual do nível das taxas de juro e o segundo a alargar o programa de compras de títulos, traduziu-se no aumento do spread entre as taxas de juro a 10 anos dos governos norte-americano e alemão. Este cenário reflectiu-se na verificação de novos mínimos nas yields dos principais títulos de dívida pública da zona euro e na conseqüente valorização da dívida pública europeia em 2016 (3.1% - índice EFFAS>1 - EUR). No mesmo sentido, o índice equivalente do governo norte-americano registou uma subida, mas menos significativa, de 1.1%. O mercado de crédito

apresentou uma evolução mais expressiva, com subidas de 17.8% na dívida high yield (índice Citigroup High Yield) e de 4.7% na dívida de empresas com rating investment grade (índice IBOXX Corporate Overall - EUR). As obrigações de mercados emergentes acompanharam a tendência positiva, valorizando 9.6% no ano (índice JP Morgan Emerging Markets, em USD). As taxas de curto prazo voltaram a atingir mínimos históricos, tendo-se fixado em -0.32% a 3 meses e em -0.22% a 6 meses.

Handwritten signature and initials in the top right corner.

Principais Indicadores Económicos da Fundação Rangel de Sampaio – Anos 2015 / 2016

Fica uma breve síntese dos rácios e indicadores relevantes de carácter económico-financeiro dos anos 2015/2016:

Rubrica	2016	2015	Var	% Var
Resultado do Período	-10.033,72 €	5.419,04 €	-15.452,76 €	-285,2%
Rendimentos	267.252,37 €	302.366,81 €	-35.114,44 €	-11,6%
Gastos	277.286,09 €	296.947,77 €	-19.661,68 €	-6,6%
Activos	5.063.309,70 €	5.073.387,43 €	-10.077,73 €	-0,2%
Passivos	546.660,30 €	546.704,31 €	-44,01 €	0,0%
Fundos Patrimoniais	4.516.649,40 €	4.526.683,12 €	-10.033,72 €	-0,2%

Rácios de Liquidez

Liquidez Geral	32,74	28,79	3,95	13,7%
Liquidez Reduzida	32,74	28,79	3,95	13,7%

Rácios de Solvabilidade e Autonomia

Autonomia Financeira	0,89	0,89	0,00	0,0%
Solvabilidade Financeira	8,26	8,28	-0,02	-0,2%
Capacidade de Endividamento m/l	0,90	0,90	0,00	0,0%

Rácios de Rendibilidade

Rendibilidade dos Rendimentos	-3,75%	1,79%	-5,55%	-309,5%
Rendibilidade do Activo	-0,20%	0,11%	-0,30%	-285,5%
Rendibilidade dos Fundos Patrimoniais	-0,22%	0,12%	-0,34%	-285,6%

Handwritten initials/signature in blue ink.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Rúbricas	Notas	31 Dezembro 2016	31 Dezembro 2015
Activo			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	5	352.657,03	373.416,31
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Trespasse(goodwill)		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Accionistas/ sócios		0,00	0,00
Outros activos financeiros	15/18	2.453.661,53	2.718.845,31
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		2.816.318,56	3.092.261,62
ACTIVO CORRENTE			
Inventários		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Accionistas/ sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber	18	28.833,49	22.482,48
Diferimentos	18	0,00	0,00
Activos financeiros detidos para negociação	15	2.865,84	2.865,84
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	9	2.215.291,81	1.955.777,49
		2.246.991,14	1.981.125,81
Total Activo		5.063.309,70	5.073.387,43

(1)- O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

RUBRICAS	NOTAS	31 Dezembro 2016	31 Dezembro 2015
FUNDOS PATRIMONIAIS			
FUNDOS			
Capital realizado		0,00	0,00
Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Outras variações nos Fundos Patrimoniais		2.001,11	2.001,11
Resultados transitados	17	4.524.682,01	4.519.262,97
Resultado líquido do período		-10.033,72	5.419,04
Interesses minoritários		0,00	0,00
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		4.516.649,40	4.526.683,12
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	18	478.022,92	477.883,47
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores		0,00	0,00
Adiantamento de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		16,51	39,46
Accionistas/ sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	18	3.220,73	4.372,42
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Diferimentos	18	65.400,14	64.408,96
TOTAL DO PASSIVO		546.660,30	546.704,31
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		5.063.309,70	5.073.387,43

(1)- O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados		0,00	0,00
Subsídios à exploração		0,00	0,00
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	18	-23 422,53	-36 243,94
Gastos com o pessoal		0,00	0,00
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de activos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos / reduções de justo valor	15/18	-91 019,40	-18 146,25
Outros rendimentos e ganhos	18	200 845,81	162 410,50
Outros gastos e perdas	18	-75 022,48	-86 135,35
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		11 381,40	21 884,96
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5	-10 759,28	-10 759,28
Imparidade de activos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		622,12	11 125,68
Juros e rendimentos similares obtidos	10 / 18	27,06	6 135,03
Juros e gastos similares suportados		-10 682,90	-11 841,67
Resultado antes de impostos		-10 033,72	5 419,04
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-10 033,72	5 419,04
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período atribuível a: (2)			
Detentores do capital da empresa-mãe		0,00	0,00
Interesses minoritários		0,00	0,00
Resultado por acção básico		0,00	0,00

(1) - O euro, admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de euros
 (2) Esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2016	2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes			
Pagamentos a fornecedores		4.094,47	1.983,46
Pagamentos ao pessoal			
Caixa gerada pelas operações		(4.094,47)	(1.983,46)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos (+) / pagamentos (-)		(2.017,78)	2.200,81
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(6.112,25)	217,35
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuizos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)			
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(6.112,25)	217,35
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		6.650,91	6.433,56
Caixa e seus equivalentes no fim do período		538,66	6.650,91

NOTA RESPECTIVA DO ANEXO: N.º9

Handwritten signature and scribbles in the top right corner.

NOTAS ANEXAS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

1 – Identificação da entidade

1.1 - Designação da entidade: Fundação Rangel de Sampaio – NIF 500 122 261

1.2 - Sede: Pátio da Universidade – Faculdade de Direito Universidade Coimbra – 3004-545 Coimbra

Telefone: +351 239 859 801/02

Fax: +351 239 823 353

Endereço eletrónico: rsampaio@fd.uc.pt

Página da internet: <http://www.uc.pt/fduc/frs>

1.3- Natureza da atividade: Fundação com fins de de contribuição para a difusão e transferência do conhecimento nos mais diversos domínios, em interligação com a sociedade, não só a nível nacional, mas também internacional em ligação com a Universidade de Coimbra.

2 – Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 - As demonstrações Financeiras anexas estão em conformidade com todas normas que integram a normalização contabilística para as entidades do sector no lucrativo (ESNL) DL n.º36-A/2011 de 9/03.

Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras (Portaria n.º105/2011 de 14/03), o Código de Contas (Portaria n.º106/2011 de 14/03) e as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (Aviso n.º6726-B/2011).

Sempre que na presente norma existam remissões para as Normas Internacionais de Contabilidade, entende-se que estas se referem as adotadas pela União Europeia nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho e em conformidade com o texto original do Regulamento (CE) n.º 1126/2008 da Comissão, de 3 de Novembro.

Sempre que esta Norma não responda a aspetos particulares que se coloquem a dada entidade em matéria de contabilização ou relato financeiro de transações ou situações, ou a lacuna em causa seja de tal modo relevante que o seu não preenchimento impeça o objetivo de ser prestada informação que, de forma verdadeira e apropriada, traduza posição financeira numa certa data e o desempenho para o período abrangido, a entidade devesse recorrer, tendo em vista tao somente a superação dessa lacuna, supletivamente e pela ordem indicada:

- a) As NCRF e Normas Interpretativas (NI);
- b) As Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho;
- c) As Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações (SIC e IFRIC).

2.2 - Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3 - Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do Período anterior.

Não existem conteúdos que não sejam comparáveis com o exercício anterior.

3 - Principais políticas contabilísticas

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram preparadas a partir dos registos contabilísticos efectuados de acordo com as normas contabilísticas estabelecidas para as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL) com base nos seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos a medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2016 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015.

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data, são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos, conforme decreto-regulamentar número 25/2009 de 14 de Setembro com as ressalvas constantes das notas abaixo na mensuração das respectivas taxas de depreciação por classe.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente as quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As taxas de depreciação utilizadas no exercício foram (em %):

Edifícios e outras construções - 2,00%

Equipamento básico - 2% (considerados maioritariamente como elementos habitacionais indistintos ao edifício e de valor materialmente irrelevante)

- Imposto sobre o rendimento

A Fundação Rangel de Sampaio encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) ao abrigo do art.º 10 do respetivo código.

- Meios financeiros líquidos

Este item inclui depósitos à ordem, depósitos a prazo e moedas em cofre.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

A conta 2784 regista o valor remanescente devido referente ao projeto da construção da futura biblioteca da faculdade de Direito da U.C. A conta 2785 regista a 31/12/2016 o valor de cheques de bolseiros não descontados à data no banco.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Fundação. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurado, ser provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até a maturidade.

3.2 – Outras políticas contabilísticas

Nas lacunas das normas referidas, foram utilizadas as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro Gerais como referenciado no ponto 2

3.3 – Principais pressupostos relativos ao futuro (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

As demonstrações financeiras foram preparadas numa perspetiva de continuidade não tendo a entidade intenção, nem a necessidade de liquidar ou reduzir drasticamente o nível das suas operações. Dada a importância dos activos financeiros na sua sustentabilidade são delegadas nas entidades bancárias as responsabilidades de gestão dos mesmos com risco mínimo possível para a prossecução dos fins estatutários da Fundação.

3.4 – Principais fontes de incerteza das estimativas (envolvendo risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano financeiro seguinte)

Na preparação das demonstrações financeiras, a entidade adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo órgão de gestão foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos ativos fixos tangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, iii) provisões;

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível a data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospetiva.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Existem ganhos e perdas de natureza cambial refletidos nas respectivas subcontas de classe 6 (subconta 6928) e 7 (subconta 7861). Tanto as contas de disponibilidades como as de investimentos financeiros estão transpostas em euros com os valores fornecidos pelo Banco BPI e respectivas taxas de câmbio do Banco de Portugal à data de fecho do exercício do ano em questão.

- Outros valores a receber

As contas de "Outras contas a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido (exceção do auxiliar 17 da conta 2782 – Adriano José Gonçalves Pinto, por opção do Órgão de Gestão, dado que permanece em processo de resolução). A conta 2786 regista a % do valor da Fundação a 31/12/2016 do Fundo Comum do Condomínio da Rua General Humberto Delgado, dada a relevância da % detida do mesmo.

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas. No relatório de gestão da carteira da Fundação emitido pelo Banco BPI, salienta-se que em 2016, a atividade económica global persistiu num fraco ritmo de crescimento global, ainda que com nota positiva. Tendo em conta este cenário não será de perspectivar um acréscimo e/ou redução significativo(a) da carteira de investimentos relativamente a 2016. Sendo assim, entendeu-se por bem não efectuar qualquer ajustamento.

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As políticas contabilísticas apresentadas foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados sempre que possa ser medido de forma fiável.

4.1 - Juízos de valor (excetuando os que envolvem estimativas) que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacte nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

O Órgão de Gestão teve como base a aplicação de políticas contabilísticas referidas nas NCRF. Não foram necessários juízos de valor para a aplicação de políticas contabilísticas.

5 - Ativos fixos tangíveis

5.1 Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

- Ativos fixos tangíveis

Descrição	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento Administrativo	Equipamentos Biológicos	Outros AFT	AFT em Curso	Adiantamentos/ AFT	Total
Valor Bruto no início	0,00	538.824,46	1.340,00	0,00	17.569,04	0,00	0,00	0,00	0,00	557.733,50
Depreciações Acumuladas	0,00	166.372,95	375,20	0,00	17.569,04	0,00	0,00	0,00	0,00	184.317,19
Saldo no início do período	0,00	372.451,51	964,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	373.416,31
Variações do período	0,00	-10.732,48	-26,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-10.759,28
Total de aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total diminuições	0,00	10.732,48	26,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.759,28
Depreciações no período	0,00	10.732,48	26,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.759,28
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo no fim do período	0,00	361.719,03	938,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	362.657,03
Valor bruto no fim do período	0,00	538.824,46	1.340,00	0,00	17.569,04	0,00	0,00	0,00	0,00	557.733,50
Depreciações acumuladas no fim do período	0,00	177.105,43	402,00	0,00	17.569,04	0,00	0,00	0,00	0,00	195.076,47

(valores em Euros)

5.1 - Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos, conforme decreto-regulamentar número 25/2009 de 14 de Setembro com as ressalvas constantes das notas abaixo na mensuração das respectivas taxas de depreciação por classe.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente as quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

As taxas de depreciação utilizadas no exercício foram (em %):

Edifícios e outras construções - 2,00%

Equipamento básico - 2% (considerados maioritariamente como elementos habitacionais indistintos ao edifício e de valor materialmente irrelevante)

9 – Caixa e Depósitos Bancários

Esta rubrica no montante de 2.215.291,81€ corresponde aos saldos das contas de caixa e depósitos à ordem e a prazo junto dos Bancos BPI e CGD conforme ponto 18.8

10 - Rédito

10.1 - Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

10.1.a) - Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Fundação. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurado, ser provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até a maturidade.

10.1.b) - Quantia de cada categoria significativa de réditos reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Rub.	2016	2015	Var	% Var
Ganhos por aumentos de justo valor	66.379,50 €	133.821,28 €	-67.441,78 €	-50%
Outros rendimentos e ganhos	200.845,81€	162.410,50 €	38.435,31 €	24%
Juros	27,06 €	6.135,03 €	-6.107,97 €	-100%
Total	267.252,37 €	302.366,81€	-35.114,44 €	-12%

13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Os ajustamentos da carteira de investimentos em aplicações de/em moeda externa são feitos com base nas cotações do Banco de Portugal. Os efeitos das diferenças de câmbio reconhecidas nos resultados do período encontram-se resumidas no quadro abaixo:

Conta	Rubrica	2016
7861	Diferenças de câmbios favoráveis	878,19 €
6928	Diferenças de câmbios desfavoráveis	1.347,53 €

15 . Instrumentos financeiros

15.1 – O órgão de gestão optou pelo princípio da comparabilidade mantendo o valor dos demais anos assumindo o valor de inicial de registo contabilístico (ou seja custo ou custo amortizado menos perda de imparidade) na conta 14. Na conta de investimentos financeiros a mensuração foi feita ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração de resultados numa base de ajuste mensal

15.2 – A cotação de mercado dos instrumentos financeiros mensurados a justo valor está expressa nos extractos bancários mensais

16 . Benefícios dos empregados

16.1 – O número médio de empregados da Fundação Rangel de Sampaio durante o período de relato financeiro foi zero.

16.2 – O número de membros dos órgãos directivos são três. Em 23 de Fevereiro de 2017 foi nomeado um novo vogal para a Fundação; a Doutora Ana Raquel Gonçalves Moniz (em substituição do Doutor Luís Pedro Chaves Rodrigues da Cunha).

16.3 – Os órgãos directivos não são remunerados sob nenhuma forma

17. – Divulgações exigidas por outros diplomas legais

17.1 – Informação por actividade económica e por mercado geográfico

Rubrica	CAE 1 - 2016	CAE 2 - 2016
Vendas	0,00 €	
de Mercadorias	0,00 €	
Prestações de serviços	0,00 €	
Ganhos por aumentos de justo valor	66.379,50 €	
Outros Rendimentos e Ganhos	200.185,97 €	659,84 €
Juros	27,06 €	
Compras	0,00 €	
Fornecimentos e serviços externos	23.422,53 €	
CMVMC	0,00 €	
Mercadorias	0,00 €	
MPs, Subsidiárias e de Consumo	0,00 €	
Gastos com Pessoal	0,00 €	
Remunerações	0,00 €	
Outros Gastos	0,00 €	
Activos Fixos Tangíveis	362.657,03 €	
Valor líquido final	362.657,03 €	
Propriedades de Investimento	0,00 €	

* MERCADO GEOGRÁFICO: Todos os itens acima se referem ao mercado nacional.

17.2 – Decomposição e movimento dos Fundos Patrimoniais

Fundos Patrimoniais	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Resultados Transitados	4.519.262,97 €	0,00 €	5.419,04 €	4.524.682,01 €
Outras variações	2.001,11 €	0,00 €	0,00 €	2.001,11 €
Doações	2.001,11 €	0,00 €	0,00 €	2.001,11 €
Total	4.521.264,08 €	0,00 €	5.419,04 €	4.526.683,12 €

17.3 – Impostos em mora

A Fundação apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações nos prazos legalmente estipulados.

18 – Outras informações

18.1 – Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Rubrica	2016	2015	Var	% Var
Serviços Especializados	7.313,00 €	7.569,98 €	-256,98 €	-3%
Honorários	9.469,00 €	11.492,97 €	-2.023,97 €	-18%
Conservação e Reparação	6.214,25 €	16.515,31 €	-10.301,06 €	-62%
Livros e Doc. Técnica	176,33 €	0,00 €	176,33 €	
Ferramentas e Utensílios	0,00 €	353,58 €	-353,58 €	-100%
Material de Escritório	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Energia - Electricidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
Deslocações e estadas	3,95 €	66,10 €	-62,15 €	-94%
Serviços Diversos	246,00 €	246,00 €	0,00 €	0%
Total FSE	23.422,53 €	36.243,94 €	-12.821,41 €	-35%

18.2 - Discriminação de outras contas a pagar e a receber

Conta	Rubrica	Saldo 31/12
2721	Devedores por acréscimo de Rendimentos	17.485,95 €
27211	Devedores por acresc. Rendimentos - Juros a receber	14.856,51 €
27212	Devedores por acresc. Rendimentos - Rendas a cobrar	2.629,44 €
2722	Credores por acréscimo de gastos	-2.320,73 €
27229	Outros (incl.Com, Performance e Gestão)	-2.320,73 €
278	Outros devedores e credores	-463.977,44 €
2782	Rendas em dívida	5.314,44 €
2784	Gestão Futura Biblioteca FDUC	-478.022,92 €
2785	Out. Dev. e Cred. - Bolsas/BPI	-900,00 €
2786	Out. Dev. e Cred. - Cond. Fundo Comum	6.033,10 €
2783	Outros devedores e credores - Cob. Duvidosa	3.597,94 €
279	Perdas por imparidade acumulada	-3.597,94 €

18.3 - Discriminação dos diferimentos

Conta	Rubrica	Saldo 31/12
282	Rendimentos a reconhecer	-65.400,14 €
2821	Rendimentos a reconhecer - Rendas antecip.	-6.900,14 €
2822	Rendimentos a reconhecer - Bolsas / Premios atribuir	-58.500,00 €

18.4 - Discriminação dos outros gastos e perdas

Conta	Rubrica	Valor ano 2016
681	Impostos	752,61 €
68121	Impostos Indirectos	752,61 €
686	Gastos e perdas financeiras	16.852,01 €
6862	Alienações	12.845,77 €
6863	Fundos de Investimento / Juros	2.855,04 €
6868	Outros gastos e perdas	1.151,20 €
688	Outros	500,00 €
68830	Quotizações FRS	500,00 €
6887	Outros gastos e perdas	56.917,86 €
68870	Outros gastos e perdas - Bolsas FRS	40.200,00 €
68871	Outros gastos e perdas - Desl./Bolsas FRS	10.904,29 €
68872	Outros gastos e perdas - Dt.Petroleo	61,57 €
68879	Outros gastos e perdas - Premios/Out FRS	5.752,00 €

18.5 - Discriminação dos outros rendimentos e ganhos

Conta	Rubrica	Valor Ano 2016
781	Rendimentos Suplementares	5.309,38 €
78161	Outros Rend. Suplementares - Rendas Opt.	2.040,00 €
78162	Outros Rend. Suplementares - Rendas Meo	2.609,54 €
78164	Outros Rend. Suplementares - Dt. Petroleo 6%	613,21 €
78164	Outros Rend. Suplementares - Dt. Petroleo 23%	46,63 €
786	Rendimentos e Ganhos Rest.Act. Financeiros	124.022,40 €
7861	Diferenças de câmbios favoráveis	878,19 €
7862	Alienações	80.718,42 €
7863	Fundos de Investimento	42.425,79 €
787	Rendimt. e ganhos rest. activos nao fin	71.297,99 €
7873	Rendas e outr. Rend. Prop. Invest.	71.297,99 €
788	Outros	216,04 €
7885	Restituição impostos	216,04 €
7886	Outros Rend. - Atrib.Bolsas/Premios	0,00 €
7888	Outros no especificados	0,00 €

18.6 – Investimentos Financeiros

Relativamente aos investimentos financeiros, estão valorizados ao justo valor com evidência de informação fiabilizada pelo Banco BPI e respectivas cotações de moeda externa valorizados ao câmbio do Banco de Portugal disponibilizada em extratos valorizados numa base de cotação mensal, anexos a este relatório conjuntamente com toda a informação contabilística num total de 2.453.661,53 € divididos da seguinte forma:

Conta	Rubrica	31/12/2016
41581	Fundos de Investimento	589.566,53 €
41582	Papel Comercial	186.869,09 €
41583	Carteira de Títulos	1.380.283,99 €
41584	Fundos Flexíveis	194.740,55 €
41585	Fundos Imobiliários	102.201,37 €
	Total	2.453.661,53 €

18.7 - Fluxos de caixa

Comentário do órgão de Gestão sobre a quantia dos saldos significativos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Todas as quantias evidenciadas no Balanço, a 31 de dezembro de 2016, estão disponíveis para uso.

18.8 - Valores em caixa e depósitos bancários

Conta	Rubrica	31/12/2016
11	Caixa	538,66 €
12	Depósitos à ordem	1.979.753,15 €
13	Depósitos a prazo	235.000,00 €

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto.

18.9 - Acontecimentos após a data do Balanço

Nada a referir

18.10 - Autorização para emissão

As demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pelo Conselho Diretivo para emissão em 31 de Março de 2017.

18.11 - Indicação sobre se foram recebidas informações após a data do Balanço acerca de condições que existiam à data do Balanço. Em caso afirmativo, indicação sobre se, face as novas informações, foram atualizadas as divulgações que se relacionam com essas condições.

Não foram recebidas informações que justificassem a alteração das divulgações já efetuadas.

18.12 - Acontecimentos após a data do Balanço que não deram lugar a ajustamentos

Não ocorreram acontecimentos relevantes após a data do Balanço que não deram lugar a ajustamentos.

O Conselho Directivo

R. de Sousa e Silva
Filipe José da Silva
Ana Raquel Gonçalves

O Técnico Oficial de Contas

João Vasco Aires Costa

216253748

57019